

Requerimento de Informação nº /2025.

Excelentíssimo Sr. Ministro Camilo Santana,

Cumprimentando cordialmente V. Sra., nos termos do art. 50, § 2º, da Constituição Federal e com base nos Princípios Constitucionais e Administrativos, que sejam prestadas, pelo Ministério da Educação, informações sobre os quesitos abaixo elencados.

Antes de solicitar e fazer os requerimentos necessários é de extrema importância uma breve narrativa dos fatos ocorridos e que chegaram ao conhecimento do meu Gabinete.

No dia 04 de fevereiro compareceu a este gabinete o responsável legal por um aluno do 1º ano do ensino médio para apresentar e requerer uma análise do material didático ofertado pelo colégio federal João XXIII.

Semana antes carnaval

Lista de Material - 2025		
1º Anos (15 anos)		
1º Anos	Arte - Turmas A, B e C	- 1 bloco A4 de papel para desenho gramatura 200g/m - 1 lápis para desenho 6B.
	Biologia - Felipe Bastos Turmas A, B e C	- 1 jaleco. - 1 pasta catálogo. - Caneta esferográfica azul ou preta.
	Desenho Geométrico - Márcia Lemos -Turmas A, B e C	1 caderno pautado
	Francês- Profª Isabela - Turmas A, B e C	1 caderno pautado
	Inglês - Prof.º Marco Aurélio - Turmas A, B e C	1 caderno
	Língua Portuguesa - Profª Carmem - Turmas A, B e C	Caderno grande para uso exclusivo da disciplina. Um caderno pequeno para o Diário de Leitura. Pasta elástica. Livros literários: "Quarto de despejo: diário de uma favelada", de Carolina Maria de Jesus. Editora Ática. "O Sol na cabeça", de Geovani Martins. Editora Companhia das Letras. "Olhos D'água", de Conceição Evaristo. Editora Pallas. Observação: os livros podem ser adquiridos usados. Sugiro conferir nos sebos da cidade e também nos virtuais (Estante Virtual, por exemplo). 1 pacote de papel A4 branco com 100 folhas
	Química - Fabiana Andrade - Turmas A, B e C	1 jaleco, 100 folhas de papel A4 e 1 caderno

REC INF Repetido

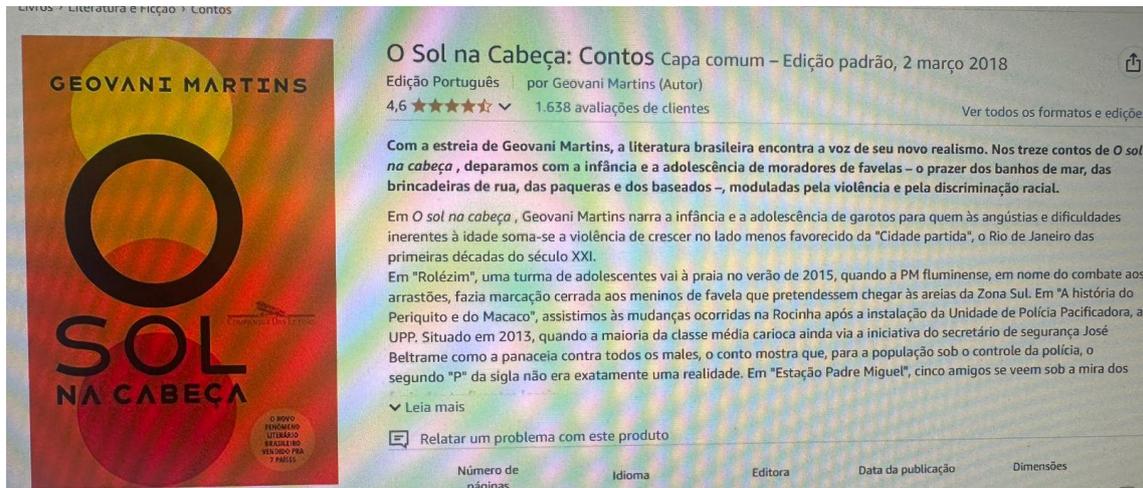
esconder qualquer coisa da curiosidade do filho manjele

11/02/25

300 11/02/25

Carmem Rita Guimarães Marques de Lima

Livro da Professora de Português, Sra. Carmem, com o Título “ O sol na cabeça, de Geovani Martins. Editora Companhia das Letras “.



Ao ter acesso ao livro, o genitor ficou horrorizado com várias palavras e frases constantes dentro do mesmo, coisas que não deveriam ser disponibilizadas a menores de idade, ainda mais em uma sala de aula, que é um ambiente de crescimento e fortalecimento da juventude para a fase adulta. Seguem algumas páginas marcadas com as expressões.

Quando chegou na rua, estavam todos amontoados em roda, se escalando. Ignoravam o sol na cabeça e, em vez de disputarem a pouca sombra que fazia o pé de acerola, brigavam pela melhor posição pra ver a fotonovela pornô que o Mingau achou em casa, revirando as coisas do primo desaparecido. Paulo se juntou à turma, sem muito interesse na revista. Não que não gostasse de **pornografia** ou semipornografia, muito pelo contrário, **era um dos que mais perdia a linha quando via as mulheres se esfregarem de biquíni atrás de um sabonete na piscina do Gugu**, assistindo às *Aventuras da Tiazinha*, em que a heroína detonava os bandidos usando chicote e lingerie, ou **então com as danças da Feiticeira no programa do Luciano Huck**. Acontece que dessa vez seu mundo girava de maneira diferente.

— Caralho, menó. Mó peitão que tem essa loura. Olha, olha, olha o xerecão dela. Se eu pego uma mulher assim...

— Sai daí, cara. Tu tem fimose.

— Tenho porra nenhuma, tu quiser te mostro meu pau.

do Poca Telha, aí partimo pra treta do Tico e do Teco. Até então tava geral na merma meia: duro, sem maconha e querendo curtir uma praia. A salvação foi que o Teco tinha virado a noite dando uma moral pros amigo na endola, aí ganhou uns baseado. Uns farelo que sobrou do quilo. Arrumou até uma cápsula. O caô era que ele queria ficar morgando em casa invés de partir com nós. Teco é maluco. Até parece que ia conseguir dormir com aquela lua. Geral falou que na praia eie ia ficar tranquilão, só palmeando as novinha, dando uns mergulho pra refrescar a carcaça. Quando chegasse em casa, ia tá morgadão, dormir que nem criança. Ele disse que deixava um baseado com nós, mas que ia marcar em casa mermo. Sorte foi que o Vitim conseguiu instigar ele a dar um belengo pra ficar na atividade. Acho que era isso mermo que ele queria, um parceiro pra meter o nariz com ele, pra não ficar sozinho na onda. Oprimido. Esses moleque gosta muito, papo reto. nunca viu! Dez da manhã, um sol da porra, e eles metendo a nareba.

Eu nunca cherei. Lembro de quando meu irmão chegou do trabalho boladão, me chamou pra queimar um com ele nos acessos. Queria ter uma conversa de homem pra homem comigo, senti na hora. A bolação dele era que um amigo que cresceu com ele tinha morrido do nada. Overdose. Tava pancadão na bike, se pá até indo de missão comprar mais, quando caiu no chão. Já caiu duro. Overdose. Tinha a idade do meu irmão na época, pô. Vinte dois! Nunca tinha visto meu irmão daquele jeito, eles era fechamento mermo. Aí o papo daí pra mim: pra eu ficar só no baseado. Nada de pô, nem crack, nem balinha, esses bagulhos. Até loló ele falou que era pra eu não usar, que loló derrete o cérebro. Sem contar as neguin que já rodaram com parada cardíaca porque se derramaram na loló. Naquele dia prometi pra eie e pra mim que nunca que ia chei-

rar cocaína. Fumar crack muito menos, tá maluco, só derrota. Loló eu até dou uns puxão às vez, no baile, mas me controlo. Hoje eu vejo que o papo era reto, bagulho é ficar só no baseado mermo, até bebida é uma merda. Pra tu ver, no meu aniversário fiquei doidão, vacilando. Por causa de quê? **Cachaça!** O pior é que eu nem lembro de nada. Tava bebendo lá na treta do Tico e do Teco, jogando ronda, quando vi tava acordando em casa, todo sujo. Noutro dia é que me contaram o caô. Falaram que fiquei mexendo com as mina na rua, até segui uma novinha no beco. Mó papo de vacilação. Se vagabundo me pega numa dessa tomo um coro. Pega a visão.

O piloto nem roncou quando nosso bonde subiu na traseira, o ônibus tava como, lotadão, várias gente, cadeira de praia, geral suado, apertado. Tava osso. O que salvou a viagem foi ficar marolando, **vendo o Vitim e o Teco**, os dois tava **trincadão, mordendo as orelha**. Papo reto, eu não entendo pra que que nego usa droga pra ficar oprimido, batendo neurose com tudo. Que nem no dia que tava eu e o Poca Telha **queimando um na laje da tia**. Do nada brotou o Mano de Cinco com mais dois paraíba que tinha acabado de **chegar da terrinha**. Caralho, menó... Se derramaram legal, **uma linha atrás** da outra, os paraíba ficou tudo como, **com uns olho desse tamanho**, se mordendo todo. Aí um dos pancados já começou ouvir barulho onde não tinha e nós rindo à vera. O Mano de Cinco, que é mó piada também, deu trela, cismou **que era os polícia entocado na laje ali do lado, preparando pra dar o bote neles**. Mano, os pará peidou na hora, saíram voado, descendo a laje. Foi muito engraçado! Eles andando lá embaixo na rua, tudo escaldado, se escondendo nos muro, com medo dos polícia brotar

Não obstante tamanha revolta do genitor e sem entender o que realmente estava acontecendo, o mesmo tentou contato por diversas vezes com a Coordenação Pedagógica, sob a direção do Professor Marco Aurélio de Sousa Mendes e também não conseguiu contato com o diretor geral de ensino, o Sr. Elói Teixeira César e também não conseguiu contato com a Diretora de Ensino, a Sra. Giselle Moraes Moreira.

Nesses termos, estarecidos com tal situação não vimos outra forma a não ser requisitar os seguintes esclarecimentos sobre a unidade escolar em destaque, bem como outros esclarecimentos:

I – Como é feita e organizada a grade curricular das Escolas da mesma linha do Colégio de Aplicação João XXIII?

II – Como é feita e organizada a lista de livros obrigatórios, literários e diversos para a escola?

III – Como funciona a triagem e escolha dos temas e livros que serão utilizados de base para o ano letivo? Importância, relevância? É levado algum aspecto regional em consideração?

IV – O Ministério da Educação tem ciência dos livros que foram solicitados pelo Colégio de Aplicação João XXIII, bem como do conteúdo, tal como esse, que afronta totalmente os princípios constitucionais de proteção a criança e ao adolescente?

V – Esse livro, assim como outros teve indicação do MEC ou teve corroboração do mesmo? Ou a parte literária é de responsabilidade de cada escola de forma Individualizada?

VI – Esse livro foi indicado para outras turmas ou outros colégios da rede federal?

VII – Os Diretores, bem como a Coordenação Pedagógica e a Professora tem ciência e leniência quanto ao fato de solicitações de biografias como estas a menores de 18 anos em listas de materiais escolares?

IX – Quem são os responsáveis dentro da escola pela pesquisa e análise dos livros e literaturas que devem ser propostas e que tem relevância com o aprendizado de crianças e adolescentes?

Ante os quesitos em epígrafe, solicito que seja enviada resposta no prazo de 30 (trinta) dias corridos.

Palácio Barbosa Lima, 14 de fevereiro de 2025.

Vereadora Roberta Lopes Alves (Partido Liberal)